



## OPINIÃO



## Apostar na Economia do Mar

JORGE RIBEIRINHO MACHADO  
Professor da [AESE](#), escola de Direcção e Negócios

O mar português é há muito visto como uma vantagem competitiva, no contexto europeu e internacional. Esta vantagem assenta na dupla valência dos recursos e do posicionamento geoestratégico do país, que está longe de ser aproveitada e valorizada pela economia nacional.

O enorme potencial da “Economia do Mar” no contexto do desenvolvimento nacional tem levado a atenção de muitos agentes públicos e privados para formas inovadoras de encarar esta área de negócio. Mas, até ver, o potencial do aproveitamento do mar e dos seus recursos não tem sido suficientemente aproveitado para promover o crescimento da Economia do sector que representará menos de 2% do PIB e empregará 1,25% da população activa. Então, o que fazer? O (re)lançamento da economia do mar tem de passar pelo compromisso efectivo dos agentes económicos, coadjuvados pela esfera governativa e académica, com o aumento da competitividade das actividades com forte tradição histórica e cultural e na aposta em novas indústrias de base tecnológica.

O mar poderá mesmo alavancar o crescimento transversal da nossa economia, ainda que sectorialmente focalizado, através de empresas de áreas tão vastas como a biotecnologia marinha, a energia renovável ‘offshore’ ou o aproveitamento sofisticado dos geo-recursos do fundo marinho.

Tal como noutros sectores económicos, o sucesso não está garantido à partida. São necessárias competências muito diversificadas para desenvolver todas as actividades destes empreendimentos, tais como a verificação da viabilidade técnica e económica dos projectos, a medição e gestão adequada dos níveis de risco, a tomada de decisão assertiva, a liderança de pessoas em circunstâncias particulares e sobretudo a descoberta e utilização de novos modelos e processos de negócio.

Não existe uma pessoa ou organização que possua todas as competências necessárias para as respostas que se impõem no planeamento estratégico. Para obter o sucesso empresarial, torna-se crucial possuir uma visão de conjunto, multidisciplinar, multicultural, multigeográfica.

Em resumo, para aumentar muito significativamente o valor e a competitividade da economia do mar em Portugal, será necessária uma nova visão que incorpore os conceitos do funcionamento em rede, da inovação e da integração, bem como a formação de quadros dirigentes que promovam esta transversalidade. É por isso que as novas acções de formação de executivos que estão a surgir – como o GAEM - Gestão da Economia do Mar – são tão importantes para o crescimento da nossa economia. ■